



# Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

---

## A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO DE CASO

### THE IMPORTANCE OF FAMILY AND PSYCHOMOTRICITY IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD: A CASE STUDY

Gislene de Souza Bruno<sup>1</sup>  
Jéssica Bellodi<sup>2</sup>  
Karin Kelli Souza Godoy<sup>3</sup>  
Helen Paola Vieira Bueno<sup>4</sup>

#### RESUMO

As atividades psicomotoras são importantes para crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) porque visa auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, percepção espacial e controle corporal, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, estimulando a interação, fatores essenciais para a autonomia e a qualidade de vida da criança. Realizar atividades de psicomotricidade em família com uma criança com TEA, ajuda a criança a aprimorar sua independência. Além disso, quando a família participa, cria-se um ambiente seguro e acolhedor, fortalecendo o vínculo emocional, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. O objetivo deste trabalho expõe a intervenção de uma mãe com seu filho com o TEA em atividades de psicomotricidade no ambiente familiar. Este é um estudo de abordagem qualitativa, utilizando estudo de caso para apresentar os resultados. De forma geral a criança conseguiu realizar as atividades de coordenação motora fina sem grandes dificuldades e em apenas algumas tarefas precisou de alguma intervenção da mãe. Pode-se concluir que a prática

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia. Estudante do Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: briseidabruno367@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia. Estudante do Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: bellodijessica@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Administração. Especialização em MBA. Estudante do Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: karin.souza@ufms.br

<sup>4</sup> Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia. Professora na graduação, especialização mestrado e pós-doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana. E-mail: helen.bueno@ufms.br



psicomotora ajuda a criança em seu percurso maturativo tanto na expressividade motora quanto a capacidade de descentração cognitiva sendo esta área rígida na criança com espectro autista.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Intervenção. Autismo.

## ABSTRACT

Psychomotor activities are important for children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) as they aim to assist in the development of motor coordination, balance, spatial perception, and body control. Additionally, these activities contribute to the development of social and communication skills by stimulating interaction, which are essential factors for the child's autonomy and quality of life. Engaging in psychomotor activities as a family with a child with ASD helps the child enhance their independence. Furthermore, when the family participates, a safe and welcoming environment is created, strengthening the emotional bond and contributing to the child's overall well-being and holistic development. The objective of this study highlights the intervention of a mother with her child with ASD in psychomotor activities within the family environment. This is a qualitative study, using a case study approach to present the results. Overall, the child was able to perform fine motor coordination activities without major difficulties, requiring the mother's intervention in only a few tasks. It can be concluded that psychomotor practice aids the child's developmental journey, both in motor expressiveness and cognitive decentering capacity, an area typically rigid in children with autism spectrum disorder.

**Key words:** Psychomotricity. Intervention. Autism.

## 1. INTRODUÇÃO

Entende-se que a pesquisa é a base da ciência, questionando e construindo a realidade para alimentar o ensino e mantê-lo atualizado em relação ao mundo. A pesquisa, mesmo sendo teórica, está ligada ao pensamento e à ação. Conforme Minayo (2009, p.22), "nada pode ser intelectualmente um problema se não foi, em primeiro lugar, um problema da vida prática".

Gil (1999, p.42), salienta que a pesquisa científica pode ser definida “[...] como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”, sendo racional com objetivo de proporcionar respostas aos problemas propostos.

Este artigo é uma pesquisa qualitativa, compondo-se de um estudo de caso, que segundo Gil (2006, p. 58), é uma forma de explorar situações da vida real; descrever uma situação da investigação que está sendo feita; uma forma de explicar uma diversidade de causas sobre um fenômeno nas mais complexas situações.

O estudo tem como objetivo analisar a interação familiar no desenvolvimento motor atípico sobretudo na motricidade fina de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é uma condição geral que se caracteriza por baixa interatividade social, pouca habilidade comunicativa verbal e não verbal, comportamentos repetitivos e estereotipados, bem como um repertório mais restrito de comportamento social (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).



No contexto do transtorno, o papel da família fica claro quando compreendemos que até as intervenções diretas só funcionam quando são mantidas em todos os ambientes em que a criança vive. A relação familiar é fundamental para o desenvolvimento motor da criança e esse trato se inicia na gestação e segue ao longo do tempo quando desenvolve sua percepção e comportamento, conhecimento e habilidades e se reconhece como parte integrante.

Para a criança com TEA obter benefícios no desenvolvimento motor, além da terapia multidisciplinar, é necessário que a família desenvolva como complemento, atividades práticas psicomotoras que deve ser entendidas como um processo para que a criança se sinta mais segura, confiante e capaz de enfrentar as dificuldades do dia a dia, contribuindo para seu desenvolvimento saudável e equilibrado.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), a psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo. Presente em diversas atividades cotidianas da criança, seu desenvolvimento inicial pode ser estimulado para um melhor aproveitamento.

Segundo Bueno (1998, p.83)

Entende-se por estimulação psicomotora o (processo) que envolve contribuições para o desenvolvimento harmoniosos da criança no começo de sua vida. Caracteriza-se por atividades que se preocupam e vão ao encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo, na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a atividade por movimentos e jogos e buscando a harmonia constante. Estimulação quer dizer despertar, desabrochar o movimento. Dirige-se prioritariamente a recém-natos e pré-escolares.

É evidente a contribuição da psicomotricidade a ser trabalhada na Educação Infantil e a sua influência no desenvolvimento psicomotor, nos jogos, na ludicidade e na aplicação em sala de aula. O tema é muito importante porque o desenvolvimento psicomotor faz parte da vida da criança desde a idade pré-escolar, preparando seu corpo, seu psicológico, suas relações sociais e trabalhando também o afeto, estes todos dependentes um do outro.

Le Boulch (1981) comenta que “a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola elementar, ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares”. Levando isso em consideração, nesse artigo, atividades serão elaboradas com materiais pedagógicos, para ser aplicados pela genitora da criança, como: alfabeto móvel, jogos de encaixe, pinça, corda, pintura, colagem, e diversos. Também serão utilizados materiais reciclados, para que além da sua psicomotricidade, possa também ser trabalho a sua imaginação, já que estes mesmos,



possam se tornar brinquedos não estruturados, tendo assim uma ampla quantidade de recursos e materiais para preparar e estimular a iniciação da escrita.

As atividades serão avaliadas e observadas em todo momento. A genitora deve anotar e fazer um relatório da criança e em seguida arquivar. Deve anotar o que mais precisa ser trabalhado de acordo com suas dificuldades e necessidades. Ao observar suas dificuldades, realizar uma intervenção se assim for necessário. É por meio de atividades lúdicas espontâneas que a psicomotricidade oferece ao aluno a noção de espaço e tempo adequados, no qual possa expressar suas dificuldades relacionais, com o objetivo de oferecer oportunidade ao seu desenvolvimento. Wallon (1995, p.17) afirma que "entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa", para isso é necessário vínculo afetivo para o auxílio no desenvolvimento das habilidades.

## **2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta o desenvolvimento do cérebro, se manifestando de diversas maneiras. É necessário compreender suas características para melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras do transtorno.

O TEA é reconhecido pela multiplicidade de sintomas, que podem se caracterizar por interações sociais atípicas, dificuldade na comunicação, comportamentos repetitivos e estereotipados. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS),

Os transtornos do espectro autista (TEA) são um grupo diverso de condições caracterizadas por dificuldades variáveis com interação social e comunicação. Outras características incluem padrões atípicos de atividades e comportamentos, como dificuldade na transição de uma atividade para outra, foco em detalhes e reações incomuns a sensações (2020, p. 1).

Porém afeta o desenvolvimento cerebral de maneiras diversas para cada pessoa, ou seja, cada autista pode ter sintomas únicos. Segundo Singer (1988), “Nós somos todos habitantes neuro diversos do planeta, porque não há duas mentes neste mundo que possam ser exatamente iguais”. Por conta dessa diversidade, é importante oferecer apoio e cuidados que se adequem a cada necessidade específica dos indivíduos, garantindo seu desenvolvimento e integração na sociedade. A OMS (2020, p.1) relata que “as habilidades e necessidades das pessoas autistas variam e podem evoluir ao longo do tempo. Enquanto algumas podem viver de forma independente, outras têm deficiências severas e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida”.



Esse tema é assunto relevante para estudo, já que há uma prevalência estimada de que uma em cada 100 crianças está sendo diagnosticada com TEA, impactando suas famílias, educadores e a sociedade. A importância de se entender mais sobre o autismo, fica evidente quando se considera a necessidade urgente de proporcionar intervenções e suporte as pessoas diagnosticadas.

Inicialmente descrito em 1908 pelo psiquiatra Eugen Bleuer, como um conjunto de sintomas relacionados à esquizofrenia, o termo “autismo” evoluiu significativamente desde então. Em 1943, Leo Kanner cunhou o termo “Transtorno Autístico do Contato Afetivo”, caracterizando como “autismo extremo, obsessividade, estereotípias e ecolalia”, sendo um marco inicial na compreensão e destaque aos sintomas específicos, que até hoje, são fundamentais na identificação da condição (Dias, 2015).

Em 1944, o pediatra austríaco Hans Asperger, realiza um estudo e escreve um artigo denominado “Psicopatologia autista na infância”, descrevendo manifestações como transtorno severo na interação social, uso pedante da fala, desajeitamento motor e prevalência observada no sexo masculino. Junto de Kanner, atribui-se para a identificação do autismo (Dias, 2015).

Segundo Klin (2006), o psiquiatra inglês Michael Rutter, propôs em 1978, uma nova definição do autismo, como um transtorno mental distinto da esquizofrenia. Ele destacou a importância de realizar pesquisas que explorassem tanto os aspectos biológicos, como análises de DNA e exames de imagem, quanto aspectos sociais, incluindo a avaliação das influências no desenvolvimento infantil dentro do ambiente familiar e escolar.

O acesso as intervenções psicossociais, desde a infância até a vida adulta, podem potencializar o desenvolvimento, saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atualmente, tem seus direitos garantidos legalmente pela Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana.

Esta Lei criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, assegurando o direito ao diagnóstico precoce, tratamento e medicamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e em seu Artigo 3º, assegura que as pessoas com TEA o direito ao acesso a educação e ensino profissionalizante.

Além disso, a legislação estipula que a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, conforme previsto pela Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, podendo usufruir de atendimento prioritário em estabelecimentos e outros direitos essenciais.

## **2.1 Coordenação Motora**



Crianças em idade escolar entre 4 e 6 anos de idade estão desenvolvendo sua coordenação motora fina e ampla na escola, um exemplo disso é o movimento da pinça ao segurar o lápis para escrever, já na coordenação motora ampla ou grossa é o movimento do saltar, pular ou correr.

Crianças em idade escolar entre 4 e 6 anos de idade estão desenvolvendo sua coordenação motora fina e ampla na escola, um exemplo disso é o movimento da pinça ao segurar o lápis para escrever, já na coordenação motora ampla ou grossa é o movimento do saltar pular, correr.

Ao aprender uma variedade de habilidades motoras, o aluno não apenas desenvolve aspectos psicomotores específicos, mas também fortalece estruturas funcionais que são fundamentais para funções cognitivas mais amplas. Conforme destacado por Fonseca (1995), esse processo de aprendizagem não se limita à execução física, mas também estimula habilidades como atenção, concentração, memorização, formação de conceitos, raciocínio, antecipação, planejamento e imaginação.

Além disso, Petersen e Catuzzo, citados por Greco e Silva (2013, p. 8), enfatizam que a coordenação motora é mais do que a simples execução de movimentos, ela representa uma ordem complexa de tempo e espaço que surge de um sistema multidimensional. Essa ordem é influenciada tanto pelas capacidades do organismo quanto pelas demandas específicas da tarefa e do ambiente onde o movimento ocorre.

Essas perspectivas sublinham a interconexão entre o desenvolvimento motor e cognitivo, sugerindo que o aprendizado de habilidades motoras não é apenas físico, mas também essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, influenciando tanto suas capacidades físicas quanto mentais.

Segundo Almeida (2006) a coordenação motora fina está diretamente relacionada ao que podem ser executados com as mãos e dedos. Nessa fase, as crianças estão aprendendo diariamente na escola. Nas crianças com TEA essa coordenação motora é mais lenta e desenvolve-se de forma gradativa, e exige do Professor que proporcione a criança atividades em que elas possam melhorar e conseguir desenvolver mais esta coordenação motora fina.

É fundamental que os profissionais da educação compreendam a complexidade do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e criem atividades que promovam tanto a socialização quanto o aprendizado desses indivíduos (Leite, 2012).

Bueno (2014) define a coordenação motora ampla como o controle de movimentos amplos do corpo humano, envolvendo a habilidade de coordenar grupos musculares de maneira integrada e sincronizada. Por outro lado, Gorla (1964) destaca as limitações associadas à coordenação motora, observando que indivíduos com dificuldades nesse aspecto enfrentam desafios em movimentos reflexos e amplos comparados aos seus pares.





Essas perspectivas sublinham a importância de estratégias educacionais sensíveis às necessidades motoras e sociais específicas das crianças com TEA. É na fase de Alfabetização que a coordenação motora se torna mais importante para a criança porque ela irá utilizar o traçado de letras e a forma de segurar o lápis, também será significativo em sua aprendizagem.

Entre as atividades que podem ajudar no desenvolvimento da coordenação motora fina estão, brincar e manipular massinha, cortar e amassar papel, utilizar fios e barbantes na confecção de colares pulseiras, pintura utilizando esponja ou pincéis e as dobraduras que ao fazer e manuseá-las as crianças exercitam os movimentos com as mãos.

O desenvolvimento infantil, particularmente no que diz respeito à coordenação motora, é amplamente influenciado pelo ato de brincar. Como observado por Fonseca (2008), a brincadeira desempenha um papel importante ao estimular diversas áreas da coordenação motora da criança. Durante essas atividades lúdicas, não apenas os aspectos motores são aprimorados, mas também ocorre um enriquecimento na organização sensorial, perceptiva, cognitiva e neuronal. A criança, ao brincar, não está apenas se divertindo, mas está estruturando de maneira integrada suas habilidades motoras adaptativas, fundamentais para seu desenvolvimento global (Fonseca, 2008).

Negrine (1995) ressalta a importância do papel do professor no processo educacional, especialmente no que se refere ao estímulo à brincadeira como uma ferramenta de aprendizado significativo. É fundamental que os educadores possuam o conhecimento e as habilidades necessárias para guiar as crianças através de experiências de brincadeira que não apenas promovam a diversão, mas também catalisem avanços significativos em seu aprendizado posterior. Ao oferecer um ambiente educacional rico em oportunidades lúdicas e educativas, os professores podem facilitar um desenvolvimento mais completo e integrado nas crianças (Negrine, 1995).

Negrine (1995) afirma ainda que toda criança tem o direito a atividades práticas de forma interativa e educativa. O professor deverá facilitar, sugerir, desafiar e provocar um contexto lúdico para os envolvidos e se posicionar em situação de escuta para promover o desenvolvimento das crianças. Deste modo, o professor pode disponibilizar e oportunizar de forma adequada a interação de todos os envolvidos em determinada atividade.

Na literatura, diversos autores se dedicam à definição e à avaliação da coordenação motora. Um exemplo notável é o teste Movement Assessment Battery for Children (M-ABC), introduzido por Henderson e Sugden (1992). Este teste inclui oito tarefas agrupadas em três categorias principais: habilidades com bola, equilíbrio estático e dinâmico, e destreza manual, onde pontos específicos são atribuídos para cada tarefa, permitindo uma avaliação quantitativa da coordenação motora.



Segundo Meinel, conforme citado por Silva e Giannichi (1995), o desenvolvimento da coordenação motora passa por três fases distintas. Na primeira fase, a coordenação motora grossa é predominante, caracterizada por movimentos que frequentemente apresentam força excessiva e imprecisões, com muitas tentativas falhas. Na segunda fase, ocorre o desenvolvimento da coordenação motora fina, marcada pela execução de movimentos com menos erros e menor presença de movimentos desnecessários ou desviados. Na terceira fase, a coordenação motora fina se estabiliza, permitindo a execução segura de movimentos mesmo em situações desafiadoras.

## 2.2 Breve Histórico Sobre a Psicomotricidade, Psicomotricidade Relacional a Autismo

Para que possamos entender a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento humano e na área educacional vejamos como surgiu o termo psicomotricidade, suas definições, quais as contribuições de ser trabalhada nos anos iniciais e a sua influência no desenvolvimento psicomotor ainda na idade tenra. Neste projeto pesquisaremos sobre a coordenação motora fina em crianças com autismo, com atividades a serem realizadas no ambiente familiar.

A palavra "Psicomotricidade" foi dita pela primeira vez em 1870, surgindo da necessidade médica de explicar certos fenômenos patológicos do cérebro humano. As primeiras pesquisas que deram origem ao campo psicomotor focavam principalmente aspectos neurológicos (Imai, 2007).

Segundo Imai (2007), historicamente, o termo "Psicomotricidade" apareceu no discurso médico, especificamente neurológico, no início do século XIX, quando foi necessário nomear as áreas do córtex cerebral situadas além das regiões motoras. Originalmente, ela tinha a função de tratar pessoas com deficiências neurológicas ou mentais. Com o avanço do conhecimento em neurofisiologia, começou-se a observar que há diversas disfunções graves sem que haja necessariamente uma lesão cerebral evidente ou localizada. O *psi* seria os aspectos emocionais, *co*, os aspectos cognitivos, *motric* os aspectos de movimento humano e idade seria as etapas da vida do ser humano.

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, dedicou-se ao estudo do movimento humano, atribuindo-lhe uma importância fundamental como ferramenta na formação do psiquismo. Ele estabeleceu uma conexão entre o movimento, o afeto, as emoções, o ambiente e os hábitos individuais (Imai, 2007).

Em 1947, o Dr. Julian de Ajuriaguerra, médico psiquiatra reconhecido como "o pai da psicomotricidade", reformulou o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com características distintas. Ele foi responsável por delimitar de forma clara os transtornos





psicomotores que abrangem tanto aspectos neurológicos quanto psiquiátricos. Essa contribuição significativa permitiu à psicomotricidade desenvolver sua especificidade e autonomia em relação a outras disciplinas, especialmente na área da Educação Física, solidificando assim as bases do desenvolvimento psicomotor (Imai, 2007).

Segundo Ajuriaguerra (1976), o desenvolvimento infantil é influenciado pela interação do corpo com o ambiente. Ele enfatiza que o progresso da criança ocorre através da consciência corporal, considerando o corpo como uma unidade crucial para o desenvolvimento das esferas mental, afetiva e motora. Costallat (2002) argumenta que a organização e construção da personalidade são moldadas pelas experiências corporais vivenciadas pela criança.

[...] a evolução da criança é sinônimo de consciencialização e de conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo, ou seja, do seu eu total. É com o corpo, diz-nos este autor, que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade única, total e evolutiva [...].(Apud Fonseca, 2008, p. 104).

Segundo Fonseca (1995, p. 12), a Psicomotricidade representa a ligação profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. Ele argumenta que “o movimento é considerado como uma parte essencial do comportamento humano. É concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação entre o indivíduo e o meio, na qual a consciência se forma e se materializa”.

Na psicomotricidade trabalhamos a coordenação motora fina ou praxia fina – que é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos, englobam principalmente a atividade: lingual, labial, ocular, manual, pedal, digital (Mello, 1993).

Segundo Lapierre (1988), criador do conceito de Psicomotricidade Relacional elucida que

Percebendo que as perspectivas da prática psicomotora, passam pelo diálogo corporal, torna-se vivida numa busca simultânea de harmonia de acordo com o tônico dos gestos e das intervenções através do contato corporal conforme Lapierre e Aucouturier (1982), Com isto, dar-se à passagem da psicomotricidade organicista para um psicomotricidade relacional partindo das ideias humanistas e construtivistas na evolução da própria pedagogia, que pouco a pouco se desenvolveu em uma outra visão, a da vivência da criança e da descoberta de sua potencialidade e criatividade (Lapierre, 1988, p. 53).

Seguindo na mesma vertente Lapierre e Aucouturier (1988), esclarecem sobre a psicomotricidade

Nesta perspectiva, no decorrer do tempo foram formuladas teorias explicativas sobre o Autismo, estabelecendo critérios diagnósticos e outras perturbações associadas, bem como uma grande preocupação nas metodologias de intervenção, os quais



tiveram maior reconhecimento acadêmico: “Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children – TEACCH , Applied Behavior Analysis - ABA , Picture Exchange Communication Sytem - PECS e Floortime ”. Neste diapasão, a dissertação busca subsídio no campo da psicomotricidade relacional, como uma alternativa interventiva da tríade sintomática do autismo, na primeira fase da infância, com seus pais ou responsáveis,... (Lapierre, Aucouturier, 1988, p. 53).

Transmitir segurança, afeto, confiança diante da criança, aumenta os momentos de prazer, desejo e emoção, principalmente no relacionamento entre pais e filhos. No caso das crianças autistas que não conseguem se expressar, que não são verbais em sua maioria, que não aceitam que os toquem e não conseguem transmitir sentimentos, as atividades realizadas são uma oportunidade para que ambos, pais e filhos consigam estreitar laços afetivos entre si.

Vieira, Batista e Lapierre (2005, p. 28) afirmam que "temos uma psicomotricidade que visa privilegiar a qualidade afetiva, a disponibilidade tônica onde o corpo e a motricidade são abordados como unidade e totalidade do ser."

Portanto, esse espaço de segurança, em uma relação de confiança e comunicação possibilita a criança a partir do jogo simbólico, vivenciar e conectar com sua realidade psíquica interna com o mundo real. uma relação sem pré-julgamentos tem a possibilidade de ressignificar a sua história, fortalecendo de modo à superação de suas dificuldades. as mudanças mencionadas são profundas, sólidas e duráveis. (Lapierre, 2002, p. 8).

Este estudo visa portanto, a colaboração que a parceria entre a escola e a família pode beneficiar o comportamento, as necessidades, a socialização, elencar as habilidades da criança diagnosticada com o Transtorno do Espectro do Autismo, proporcionando um ambiente prazeroso, divertido, educativo construindo laços familiares e na iniciação escolar.

### **2.3 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

A família, além de uma antiga instituição social, é um grupo de seres humanos unidos pelo laço consanguíneo e pela afinidade, essa socialização propaga normas e valores compartilhados socialmente. De acordo com as observações de Morgan (1877, p. 49), diferentes partes da família humana existiram em diferentes estágios de desenvolvimento: alguns em estado de selvageria, outros em estado de barbárie, e alguns já em estado de civilização, além disso, argumenta que ambos os pais têm direito a guarda e cuidado em relação a seus filhos.



Conseqüentemente, os pais não apenas exercem "poder" sobre seus filhos, mas assumem um "dever natural e legal de proteção à sua prole", acompanhando-os durante o processo natural de amadurecimento e formação de suas personalidades (Madaleno, 2017, p. 688).

No contexto do TEA, o papel da família fica claro quando compreendemos que até as intervenções diretas só funcionam quando são mantidas em todos os ambientes em que a criança vive, indo além da contribuição da escola e dos profissionais especializados. Crianças com TEA apresentam uma desordem do neurodesenvolvimento, da interação social e da comunicação.

[...] as características clínicas do transtorno afetam as condições físicas e mentais do indivíduo, aumentando a demanda por cuidados e o nível de dependência dos pais ou dos cuidadores. Essas famílias se veem diante do desafio de ajustar seus planos e expectativas, além da necessidade de se adaptar com intensa dedicação às necessidades específicas do filho (Silva, 2018, p.334).

A relação familiar é fundamental para o desenvolvimento motor sequencial e continuado da criança, esse trato tem início na vida intrauterina e envolve aspectos como amadurecimento neurológico, crescimento físico e obtenção de habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais do bebê e segue ao longo do tempo quando desenvolve sua percepção e comportamento, conhecimento e habilidades e se reconhece como parte integrante desse microsistema (CDC, 2012; Volpon, Del Ciampo, 2012).

As abordagens pedagógicas em crianças com TEA são de base comportamental, no entanto, não visam caracterizar, mas atentam ao aprendizado, Papalia *et al.* (2006, p. 31) definem a aprendizagem como “uma mudança duradoura no comportamento como base na experiência ou adaptação ao ambiente.” O estímulo, as motivações, juntamente com a alegria, devem ser usados e entendidos como técnicas lúdicas, de forma a ser de extrema importância que a criança aprenda e sinta prazer em aprender (Andrade, 2014).

Os pais têm um papel muito importante no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos com TEA e fatores como amor, dedicação, comprometimento, persistência e sacrifícios são primordiais para obter o sucesso do método aplicado. A ação participativa dos pais representa um ponto positivo na organização da consciência do autista sobre si mesmo e da consciência de que existem outras pessoas atuando junto a ele.

A família representa um dos mais importantes elementos na formação da criança, pois constitui a base de sua essência e suas raízes, então se a família não tiver um olhar minucioso para o desenvolvimento dos filhos, a possibilidade de o problema perdurar sem tratamento pode prejudicar as crianças. Considera-se a família o primeiro ambiente de socialização a qual exerce grande



influência na personalidade, e essa influência pode ser negativa ou positiva (Minuchin, 1982). A aceitação dos pais também é um aspecto delicado que surpreende após um diagnóstico de autismo. Portanto, buscar a assistência de profissionais, métodos adequados e apoio institucional são passos cruciais para ajudar pessoas com autismo a romper o ciclo de isolamento social, dificuldades de comunicação e falta de compreensão. Investir no desenvolvimento de uma criança autista significa contribuir para que ela se torne um adulto menos propenso a conflitos, mais integrado à família e aos amigos, com habilidades de comunicação mais desenvolvidas, e um cidadão tão digno quanto qualquer outro.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Iremos apresentar a seguir, as atividades realizadas em casa, por uma mãe e seu filho, uma criança de quatro anos com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, Nível 1 de suporte (leve). Essas atividades e experiências foram concebidas para que a psicomotricidade da criança fosse testada e estimulada, com maior foco na área da coordenação motora fina.

A evolução da criança é sinônimo de consciencialização e de conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo, ou seja, do seu eu total. É com o corpo, diz-nos este autor, que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade única, total e evolutiva (Fonseca 2008, p. 16).

Está nítido na atual sociedade, como as crianças estão tendo acesso as telas durante horas ao longo do dia, sendo crianças típicas ou atípicas. E cada vez, surgem pesquisas dizendo sobre como esse abuso no uso de telas está fazendo mal e sendo perigoso para a atual realidade infantil. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) elaborou um documento intitulado “Menos Telas – Mais Saúde” (2022-2024), no qual cita que,

Crianças em idades cada vez mais precoces têm tido acesso aos equipamentos de telefones celulares e smartphones, notebooks além dos computadores que são usados pelos pais, irmãos ou família, em casa, nas creches, em escolas<sup>8</sup> ou mesmo em quaisquer outros lugares como restaurantes, ônibus, carros sempre com o objetivo de fazer com que a “criança fique quietinha”. Isto é denominado de distração passiva, resultado da pressão pelo consumismo dos joguinhos e vídeos nas telas, e publicidade das indústrias de entretenimento, o que é muito diferente do brincar ativamente, um direito universal e temporal de todas as crianças e adolescentes em fase do desenvolvimento cerebral e mental (SBP, 2024, p. 4).

Esse foi também um dos motivos que nos levou a optar por atividades simples, que não envolvessem o uso de telas e promovessem a interação familiar. Acreditamos que essas experiências não apenas fortalecem os laços entre os membros da família, mas também oferecem momentos de

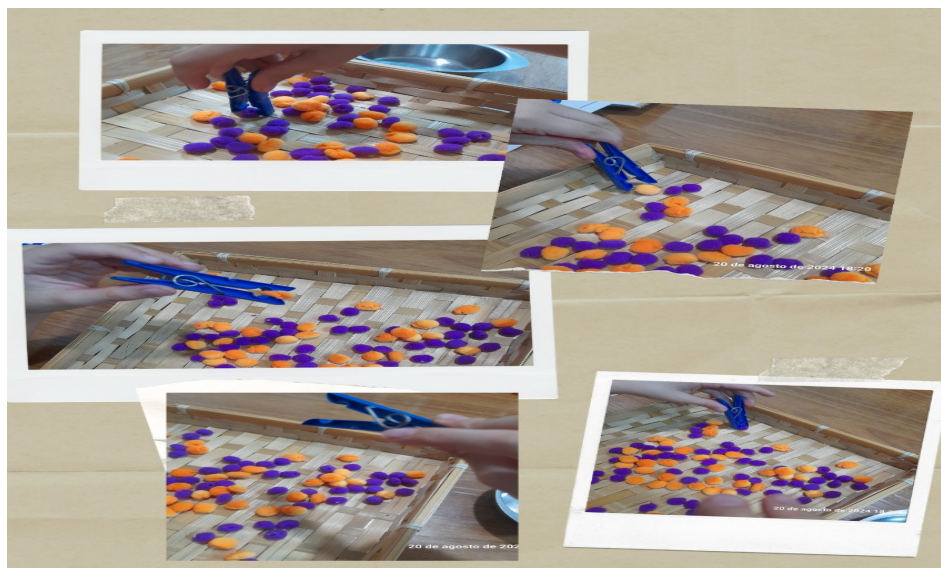


diversão e aprendizado conjunto. Ao priorizar o tempo de qualidade e a conexão presencial, buscamos criar um ambiente mais acolhedor e estimulante, essencial para o desenvolvimento.

As atividades foram escolhidas por meio de experiências anteriores das autoras no ambiente escolar, com auxílio da professora orientadora, registradas por fotos, juntamente com os relatos da mãe que foi a aplicadora. Propomos atividades que pudessem ser realizadas com materiais que possam ser encontrados em casa e/ou de baixo custo, para incentivar as mães a realizá-las, mostrando que todas as crianças podem ter acesso aos estímulos psicomotores, mesmo que seja feito de forma simples.

A Atividade 1, foi o Pega-pega de pompom. Os materiais utilizados foram prendedor de roupa, uma caixa de simples de papelão e bolinhas de pompom. Em uma caixa, foram colocados os pompons para que, com o prendedor de roupa a criança pudesse pegá-los um a um, realizando o movimento de pinça. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da força nos dedos e faz com que a criança consiga realizar a tensão certa para manter o prendedor aberto até a hora de conseguir pegar a bolinha de pompom e depois abrir o prendedor para deixar a bolinha em outro lugar. Uma dica importante para estimular mais áreas, pode-se colocar várias cores de bolinhas e pedir para que a criança separe individualmente cada cor, usando diferentes potes para essa separação.

**Figura 1** – Atividade psicomotora com Pregadores de Roupa e Pompom



**Fonte:** elaboradas pelas autoras

A Atividade 2, foi a Separação de grãos. Os materiais utilizados foram 2 potes plásticos, grãos de arroz, grãos de feijão e pinça chanfrada (usadas em estética). Com o mesmo intuito da atividade anterior, de desenvolver movimento de pinça, em um pote grande, foram colocados os grãos de arroz





juntamente com alguns grãos de feijão, de forma com que a criança utilizasse a pinça chanfrada para que em outro pote menor, pudesse colocar o grão de feijão que estivesse sendo separado.

Ainda que a atividade 2 seja muito parecida com a atividade 1, o grau de dificuldade é muito maior, pois a pinça chanfrada necessita de mais força e concentração para ser utilizada do que o pregador de roupa, pois ela é menor e sua ponta é mais fina, além do fato dos grãos serem menores e de texturas diferentes das bolinhas de pompom, e a criança precisou ainda mais do uso da concentração para que pegasse o tipo de grão certo para realizar a separação.

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos do sentido, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais (José; Coelho, 2000, p. 109).

Uma dica importante é que podem ser usados diversos tipos de grãos que houver em casa, como milhos de pipoca ou ervilhas secas, que geralmente são partidas e não redondas, podendo aumentar o grau de dificuldade da atividade.

**Figura 2** – Atividade psicomotora com Pinça e Grãos



**Fonte:** elaboradas pelas autoras

A Atividade 3 chama-se Alinhavo. O materiais utilizados são papelão, folha sulfite com desenho e cadarço de tênis. Em uma folha sulfite foi impresso um desenho pronto para a realização do alinhavo, essa folha foi colada em um papelão onde havia a marcação que foi furada com uma tesoura. Em seguida, a criança foi estimulada a passar o cadarço por dentro dos buracos e realizar o contorno do desenho. O alinhavo é uma atividade muito importante na educação infantil,



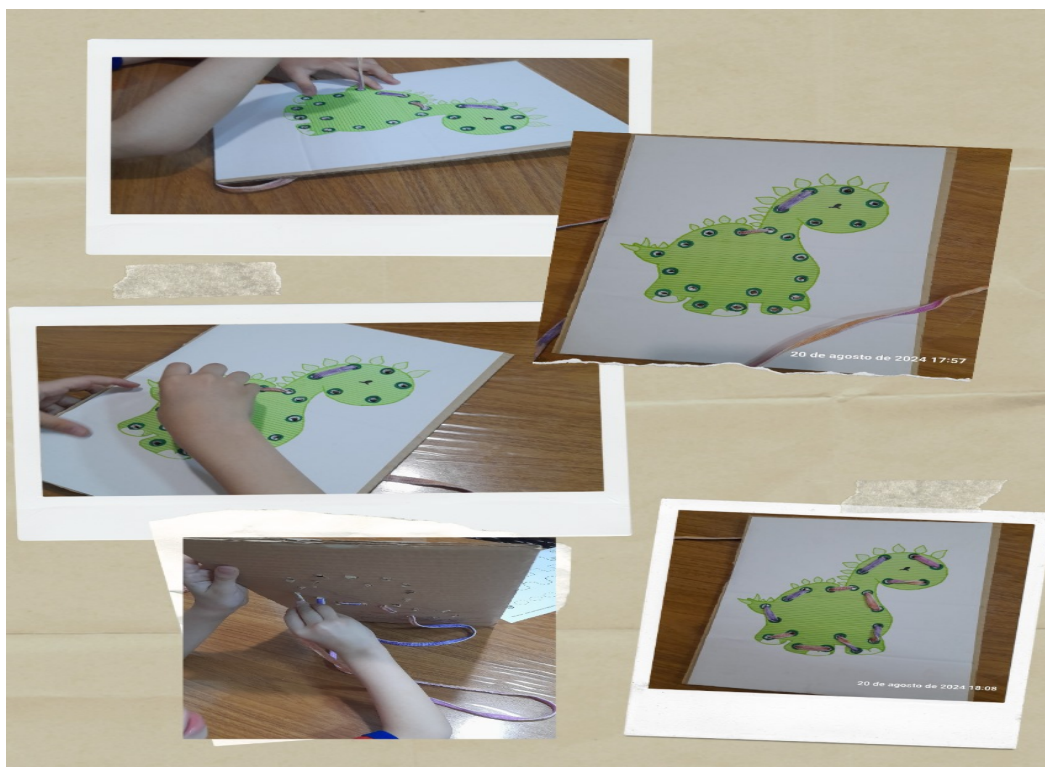


principalmente nos anos iniciais, já que trabalha o desenvolvimento da concentração, coordenação motora fina e a destreza manual, pode ser oferecido a partir dos 18 meses, para a estimulação.

Para Gallahue (2005, p. 03), “o desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Uma dica importante para essa atividade, ao invés de ser colocado um desenho para que seja realizado o contorno, em um pedaço de papelão pode ser realizado vários furos sem padrão, para que de forma livre a criança realize o alinhavo.

**Figura 3** – Atividade psicomotora de Alinhavo



**Fonte:** elaboradas pelas autoras

A Atividade 4 escolhida foi o Colar de Macarrão. Os materiais utilizados foram barbante, macarrão (do tipo pai nosso/padre nosso), pincel, tinta guache, agulha sem ponta e um prato. Com o auxílio de um pincel, os grãos de macarrão foram pintados com guache colorido e o uso da coordenação já começa a ser estimulado nesse momento. Em seguida a secagem dos grãos, foi entregue a criança, um pedaço de barbante preso a uma agulha sem ponta para que fosse colocado macarrão por macarrão até que fosse formado um belo colar. Além da coordenação motora, essa

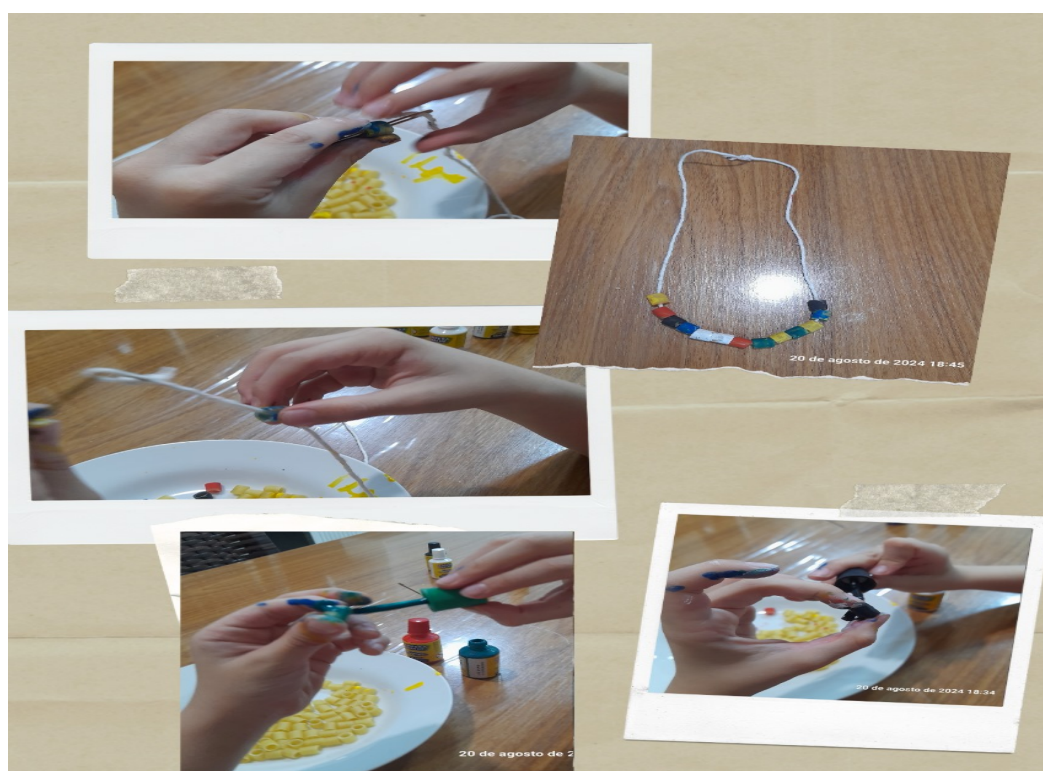


atividade também estimula movimentos de encaixe, já que é necessário colocar a agulha dentro do macarrão e passar o fio.

Essa atividade pode ser realizada diversas vezes, já que o barbante pode ser amarrado e desamarrado. Como menciona Negrine (1995), “a educação psicomotora é uma técnica que, através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária, leva a criança ao desenvolvimento global de ser, respeitando as diferenças individuais e promovendo a autonomia”.

Uma dica para a realização dessa atividade e para que ela se torne mais divertida é incentivar a contagem de macarrões colocados. Proponha a criança que confeccione os colares para diversas pessoas da família, como forma de presentear-las.

**Figura 4** – Atividade psicomotora de Colar de Macarrão



**Fonte:** elaboradas pelas autoras

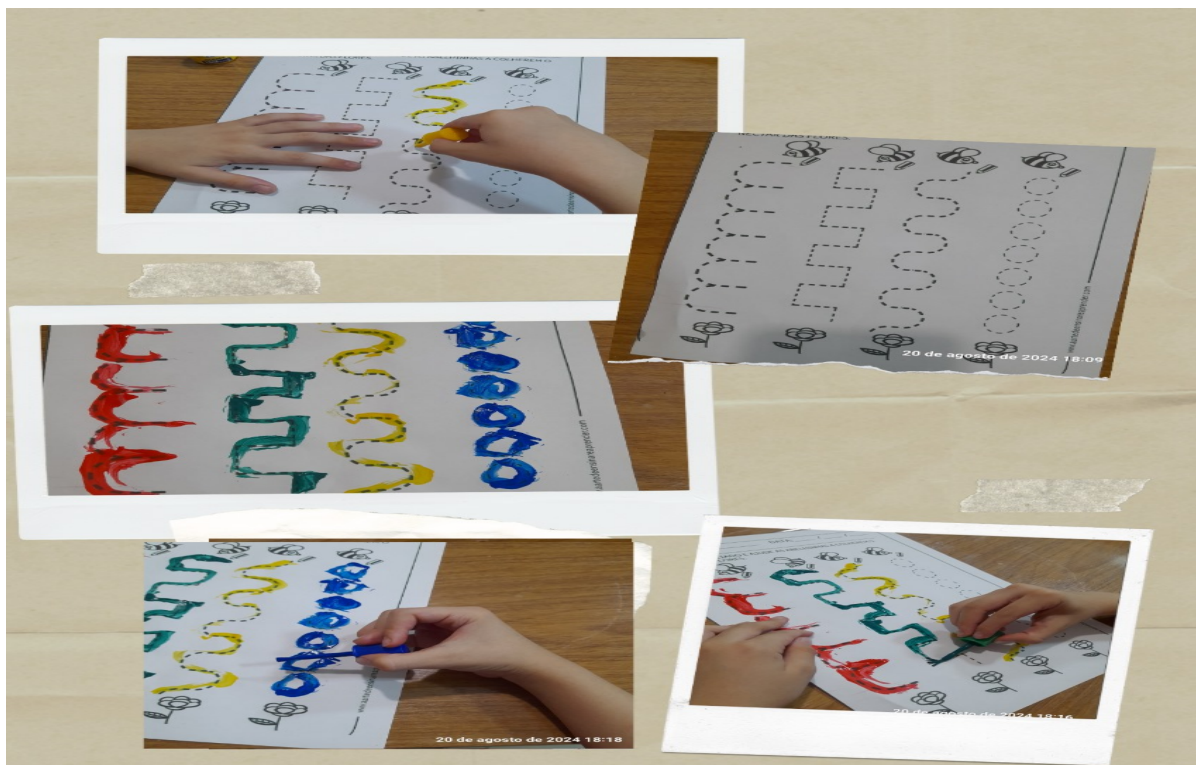
A Atividade 5 escolhida para que a mãe pudesse aplicar na criança foi o Tracejado. Os materiais utilizados foram papel sulfite, pincel e tinta guache. Com ajuda de um pincel e tintas coloridas, em uma folha sulfite impressa com desenhos e traçados de diferentes formas, foi incentivado a criança para seguisse o traçado seguindo o padrão desenhado. Usando essa atividade, podemos estimular a coordenação motora fina e a paciência da criança para realizar a pintura do tracejado de maneira firme e constante. Essa atividade é muito importante para que mais para frente,



a criança consiga fazer com o lápis, auxiliando na hora que for realizar a escrita, já que melhora a capacidade de controlar e coordenar os movimentos da mão e do punho.

A dica para essa atividade é que o material pode ser impresso, plastificado ou colocado dentro de um saco plástico transparente para ser utilizado diversas vezes. Quando aparentar fácil para a criança, o grau de dificuldade pode ser aumentado, mudando do pincel para o uso da caneta hidrográfica.

**Figura 5** – Atividade psicomotora de Tracejado



**Fonte:** elaboradas pelas autoras

A Atividade 6 escolhida foi a Massinha. Muito apreciada na infância, a massinha é uma excelente aliada no desenvolvimento da coordenação motora fina, com a agilidade, força e destreza manual, mas também auxiliando na imaginação, já que a criança cria o que tem em mente. Para realizar essa atividade, a massinha foi feita de forma caseira, juntamente com a criança, seguindo uma receita como se fosse uma aula culinária. Após colocar cada quantidade de ingrediente solicitado em uma tigela, a criança foi estimulada a misturá-los até que virasse uma massa homogênea e assim ela pudesse brincar livremente com a sua experiência. Com incentivo, ela realizou o seu próprio nome.

A dica para essa atividade é que ela pode ser uma brincadeira feita com toda a família, em que a criança ou os familiares podem sugerir temas para que sejam feitas as modelagens.





Figura 6 – Atividade psicomotora com o uso de Massinha



Fonte: elaboradas pelas autoras

Segue agora o relato da mãe da criança.

*Sou mãe atípica de uma criança de quatro anos. Meu filho é autista nível 1 de suporte (leve) e totalmente independente, demandando apenas os cuidados como qualquer criança na idade dele. Ele não falava até os dois anos de idade e levamos na fonoaudióloga e ela nos encaminhou para a neuropsicóloga onde tivemos o diagnóstico de autismo. Meu filho frequentou todas as terapias necessárias, inclusive foi para a escola e hoje ele fala de tudo, porém ainda frequenta a fonoaudióloga. Decidimos enquanto família, aplicar as atividades de estímulo de coordenação motora fina para ajudá-lo a pegar o lápis corretamente, segurar a escova de dente, colher nas refeições e assim tornar a rotina mais fácil. As atividades foram simples e o material acessível, ele conseguiu executar de forma satisfatória e nos divertimos bastante, fizemos até massinha de modelar caseira, ele adorou. Faremos o que for preciso para que ele continue desempenhando as atividades rotineiras e escolares tão bem como tem feito até agora, não é fácil, mas o amamos e queremos o melhor para ele.*

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento familiar torna-se importantíssimo para a criança com TEA, sendo peça chave para um bom desenvolvimento cognitivo e ajudar em cada passo que a criança com TEA pode sentir dificuldade, o incentivo dos pais é fundamental acompanhado de muito carinho e dedicação pois a criança sente-se segura e motivada a avançar cada dia.



Com o auxílio da Psicomotricidade, as crianças com TEA terão seu desenvolvimento cognitivo estimulado, sua coordenação motora ampliada e suas limitações diminuirão em relação ao seu desenvolvimento integral, o que potencializará ainda mais sua interação com a percepção de espaço e tempo, desenvolvendo sua coordenação motora fina e ampla e também a lateralidade.

O presente trabalho buscou contribuir com o intuito em fomentar mais pesquisas nessa área que sirvam como identificar a importância e o conhecimento sobre o tema “ A importância da família e da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com TEA: um estudo de caso” e enfatizar a busca por respostas para embasar a importância de conhecer mais e ajudar na aquisição de informações que são de extrema importância para família, escola e as práticas em Psicomotricidade, e como deverão ser utilizadas nas práticas pedagógicas, para enriquecimento de conhecimentos aos docentes que tem alunos com TEA em sala de aula.

Se faz necessário o envolvimento de ambas as partes citadas acima para que as crianças com TEA tenham estruturas e profissionais que atendam, explorem e desenvolvam seu potencial a fim de contribuir com seu avanço em todas as áreas, cognitivas, psicomotora e afetiva.

## 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. R. de. **A importância do lúdico na educação infantil**: um estudo de caso em uma creche pública. In: Universidade Federal da Paraíba – UFPB- Centro de Educação – João Pessoa-PB. Junho/2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14099/1/lra07022019.pdf>>. Acesso: 24 jun.2024.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista**, 2012.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade teoria e prática**, São Paulo, Cortez Editora, 1998.

COELHO, N. M. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo. Moderna, 2000.

COSTALLAT, D. M.M. de. Exercícios psicomotores básicos de educação tônica para a otimização da aprendizagem formal da escrita. In: **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

DIAS, S. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, 18(2), 307-313, jun. 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

IMAI, V. H. Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. 2007. 188 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao



Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente. Presidente Prudente-SP, 2007.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Rev Bras Psiquiatr.** 28, Supl I:S3-11, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbHcsndB9Sf5ph5KBYGD/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: Ago 2024.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

MADALENO, R. **Direito de família.** 7. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense, 2017.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento.** Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1982.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto Alegre: Prodil, 1995.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS) E A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Transtorno do espectro autista.** Nov, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 20 Jul 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração universal dos direitos humanos da ONU.** Disponível em: &lt;<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>&gt;. Acesso em : 02 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Dia mundial do autismo pedindo educação inclusiva.** Disponível em: &lt;<https://news.un.org/pt/story/2022/04/1784832>&gt;. Acesso em: 20 mar. 2024.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** Artmed Editora S.A. 8ª Edição. 2006. 31p.

SANTOS, F. M; da S. <https://www.webartigos.com/artigos/psicomotricidade-relacional-na-teoria-de-henri-wallon-e-andre-lapierre/106554>. | 07/04/2013 | Educação. Acesso: 24/09/2024.

SILVA, I. B. da; RIBEIRO, J. da C. **A importância da participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos: pais presentes, escolas eficientes.** Universidade Federal Rural da Amazônia Plano Nacional de Formação de Professores Licenciatura Em Pedagogia. 2018.

SINGER, J. Por que você não pode ser normal pelo menos uma vez na sua vida? In CORKER, M.; FRENCH, S. (Eds.), **Discurso sobre deficiência.** Open University Press. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders> – acessado em 23/07/2024 às 15h40

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação do departamento científico de pediatria do desenvolvimento e comportamento. **Transtorno do espectro do autismo.** Nº 05, Abril de 2019.





SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (gestão 2022-2024). MENOS TELAS - MAIS SAÚDE, Atualização 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

ZEPPONE, S. C.; VOLPON, L. C.; DEL CIAMPO, L.A. Monitoring of child development held in Brazil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 4, p. 594-599, 2012Tradução. Disponível em:<  
<https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000400019>>. Acesso em: 23 jun. 2024.